



UTILIZAÇÃO DO EXTRATO DA CASCA DA JUREMA PRETA PARA O CONTROLE DA *Glomerella cingulata*

Kelly Milene Santos de Brito¹; Francisco Macedo de Amorim²; Ricardo Farias de Almeida³; Jane Oliveira Perez⁴.

Orientanda - Campus Petrolina Zona Rural do IFSertãoPE - E-mail: kelly.milene@aluno.ifsertao-pe.edu.br¹; Orientador - Campus Petrolina Zona Rural do IFSertãoPE - E-mail: francisco.amorin@ifsertao-pe.edu.br²; Co-autores(as) - Campus Petrolina Zona Rural do IFSertãoPE - E-mails: ricardo.farias@ifsertao-pe.edu.³; jane.perez@ifsertao-pe.edu.br⁴.

RESUMO

A cultura da videira na Região do Vale do Submédio São Francisco foi bastante prejudicada nos últimos anos devido o período de excessos de chuvas, que afetaram a produção e a qualidade da fruta, propiciando o aumento na ocorrência de doenças, especificamente a causada pelo fungo *Glomerella cingulata* (anamorfo: *Colletotrichum gloeosporioides*), agente causal da podridão da uva madura. A doença caracteriza-se por afetar os frutos maduros ou em processo de maturação, causando lesões e deterioração das bagas. Para o seu controle, atualmente são utilizados fungicidas químicos, no entanto, o uso indiscriminado ou sem recomendação específica, tem propiciado o surgimento de resistência entre as populações de fitopatógenos, por esse motivo, novos estudos vêm sendo desenvolvidos, visando identificar outros métodos alternativos. A Jurema Preta (*Mimosa tenuiflora*) é uma planta da caatinga que vem se destacando ao longo dos anos, por dispor de princípios ativos, tais como esteróides, terpenóides e tanino, com bastante interesse comercial, entre suas características, destaca-se a sua atividade antifúngica. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a capacidade antifúngica do extrato hidroalcoólico da casca do caule da Jurema Preta na inibição do crescimento micelial do fungo *Glomerella cingulata*. Os testes foram feitos *in vitro*, sendo 5 tratamentos nas concentrações do extrato: T1 (0:0), T2 (1:1), T3 (1:2), T4 (1:4) e T5 (1:6), com 4 repetições por tratamento e 2 placas por repetição. Em cada placa de Petri com meio de cultura BDA, alíquotas de 30 µl do extrato foi adicionada superficialmente e espalhado com alça de Drigalski, um disco de meio com o micélio com 5mm " Ø ", foi então, inserido centralmente na placa. As placas foram mensuradas diariamente até que a testemunha atingisse 90 mm de diâmetro, em sentido diametralmente opostos. Para análise dos dados foi aplicada uma análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Os resultados obtidos demonstraram que o T2 foi o mais eficaz conseguindo retardar a taxa de crescimento micelial até 96 horas após a inoculação. Contudo ao final da avaliação, os resultados obtidos nas concentrações testadas e no método de obtenção do extrato, não apresentaram diferenças significativas em relação à testemunha. Entretanto, devido ao potencial da Jurema Preta, faz-se necessário novos estudos com outras metodologias para os testes. .

Palavras-chave: *Mimosa tenuiflora*; doença em videiras; fungo..

Modalidade: PIBIC

Campus: Petrolina Zona Rural

Agradecimentos: Agradecimento ao IFSertãoPE e ao CNPq.